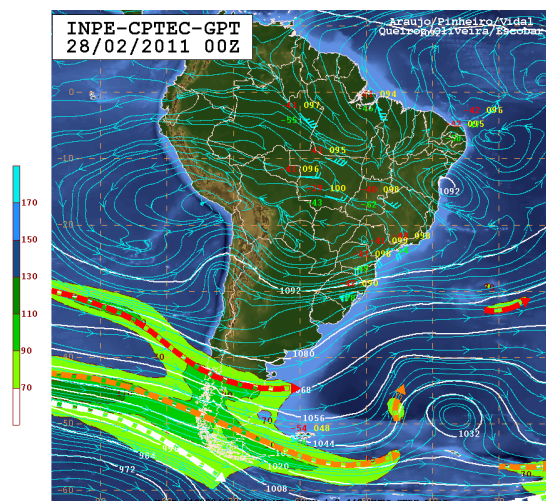


Análise Sinótica

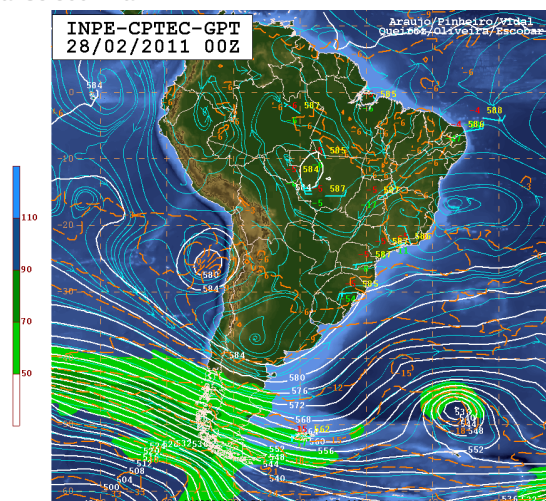
28 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



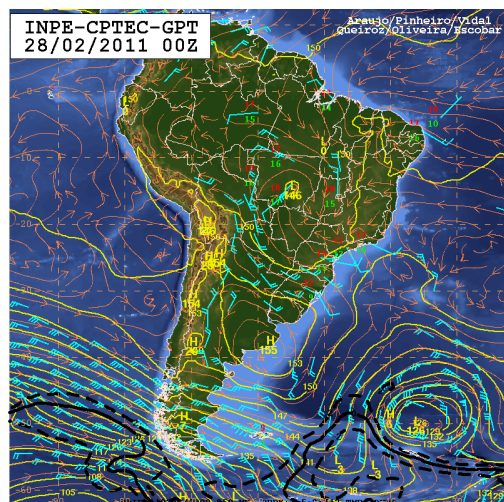
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 28/02, ainda observa-se um amplo anticiclone, porém um pouco desconfigurado em relação à ontem, com centro entre os Estados do MS, SP, PR e no Paraguai, associado à Alta da Bolívia (AB). Seu escoamento atua sobre praticamente todo o interior do país e a difluência gerada por ele força a convergência de massa em superfície, o que auxilia na formação das nuvens convectivas observadas sobre grande parte do interior do país. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) pode ser visto atuando sobre o leste da Região Nordeste, o que juntamente com a circulação da AB promove difluência no escoamento em parte do norte do país. Este sistema encontra-se nesta localidade há dias, e com isto as áreas de instabilidade provocadas por ele em sua borda se reforçam. Outro VCAN posiciona-se no Atlântico (49S/37W), estendendo um cavado para norte, que dão suporte dinâmico a um sistema frontal em superfície. Observa-se um cavado a sul de 20S, entre o Pacífico e o oeste da Argentina, que em relação à ontem, encontra-se enfraquecido, quando havia um VCAN. Mais a sul nota-se uma ampla área ciclônica contornada pelas correntes de Jato Subtropical, Polar Norte e Polar Sul, que juntos favorecem a atuação de sistemas frontais em superfície.

Análise 500 hPa



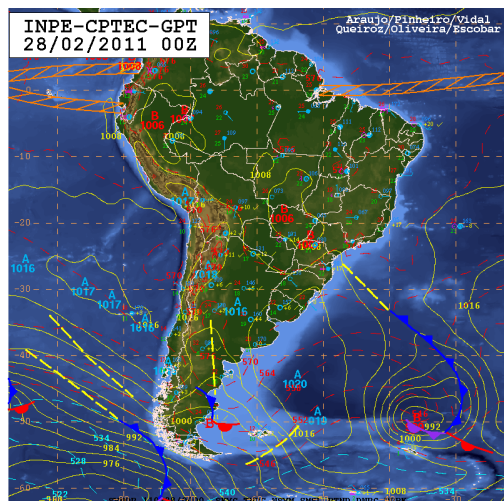
Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 28/02, observa-se um centro anticiclônico no Atlântico, a leste do sul da BA, que de certa forma inibe a formação de nebulosidade significativa entre o sul da BA, nordeste de MG e ES. Observa-se o VC no Atlântico, em torno de 48S/27W, que quando comparado com o VCAN nota-se o estado barotrópico equivalente. Outro VC é observado a oeste da Cordilheira dos Andes, entre 20 e 30S, associado ao cavado em altos níveis. A ampla área ciclônica no Pacífico também pode ser vista neste nível, com significativos gradientes de altura geopotencial e ventos, o que representa uma baroclinia evidente. Entre 30 e 40S, no continente observa-se uma circulação anticiclônica, associada ao anticiclone migratório pós-frontal.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 28/02, observa-se uma circulação anticiclônica restrita ao leste do país. No centro do país observa-se uma circulação ciclônica, associada à Baixa do Chaco (BC), com ventos fortes associados em sua borda. Este sistema reforça a convergência de massa onde atua e favorece a formação de nuvens carregadas. A sul deste sistema observa-se o anticlone migratório, com núcleo de 1550 mdp em torno de 38S/58W. Este sistema favorece ventos de sul até os Estados do MT e RO, o que favorece uma advecção de ar relativamente mais frio. Neste nível, observa-se também um centro de baixa pressão, que na verdade eram dois e se acoplaram. Este sistema está associado a um sistema frontal em superfície e seu centro está posicionado em 50S/36W, com núcleo de 1260 mdp. A leste dos Estados de SP e RJ já nota-se uma circulação ciclônica, que deverá evoluir nas próximas horas para uma onda frontal. A área mais baroclínica é observada a sul de 30S no Pacífico, e a sul de 40S no continente e Atlântico, com ventos fortes e significativo gradiente de altura geopotencial. Esta área está associada à atuação das correntes de jato em altitude.

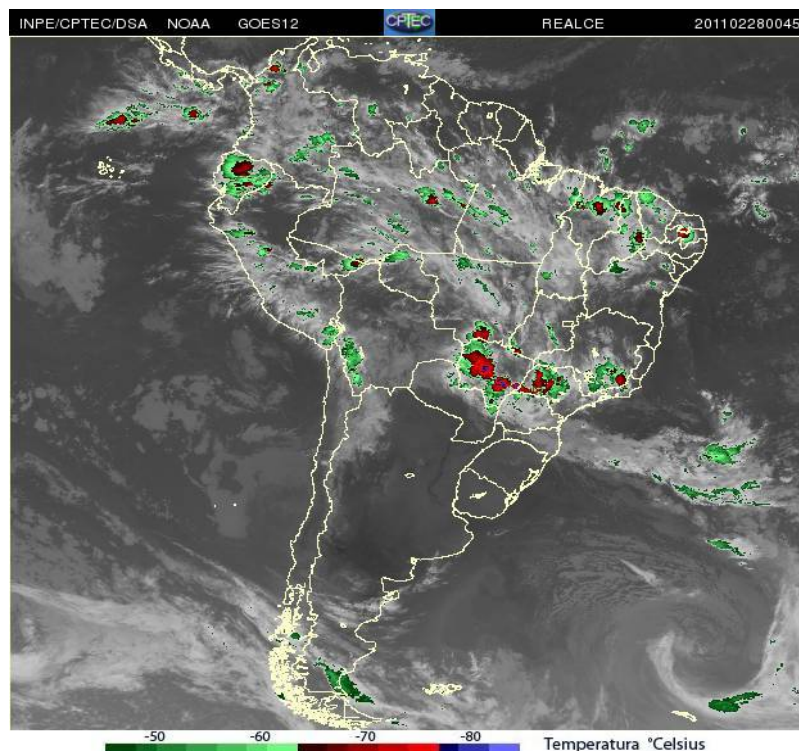
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/02 observa-se um cavado no Atlântico a leste do Estado do PR, que está acoplado a uma onda frontal mais a sul, e ambos contribuem para a convergência de umidade em direção a este estado. Este padrão favoreceu condição para chuva. A onda frontal acoplada ao cavado tem ciclone extratropical de 999 hPa em 50S/37W. O anticiclone pós-frontal associado a esta onda encontra-se com centro pontual de 1020 hPa no oceano Atlântico, em torno de 43S/54W. Observa-se um sistema frontal no sul do continente, com ciclone em torno de 50S/68W, com um cavado a norte dele. Observa-se no Pacífico uma ampla área ciclônica, reflexo do que se observa nos níveis mais elevados, com sistemas frontais e cavados embebidos. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1017 hPa entre as latitudes 25 e 35S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com núcleo a leste de 20W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Pacífico com dois ramos, um em torno de 2S e 0, e o outro em torno de 2 e 3N. No Atlântico a ZCIT oscila entre 0 e 1N.

Satélite

28 February 2011 - 00Z



Previsão

No decorrer desta segunda-feira (28/02), um canal de umidade irá configurar um evento de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o sul da região amazônica e o Atlântico associado a uma onda frontal neste oceano na altura dos estados de SC e do PR. Com isso, a semana inicia com muitas nuvens e chuva periódica entre o sul do MT, MS, SP, sul de MG e Zona da Mata Mineira, RJ e norte do PR. Entre a Zona da Mata Mineira, sul de MG, norte e áreas de serra do RJ ainda há risco de acumulado de chuva de forma pontual. Os ventos úmidos vindos do mar e a incursão de um ar relativamente mais frio associado ao deslocamento de um cavado nos níveis mais altos da troposfera pela costa da Região Sul, deixarão o céu encoberto com períodos de chuva fraca e isolada entre o leste do PR e o nordeste de SC, já entre o leste catarinense e o nordeste do RS haverá variação de nuvens e chance de alguns períodos de chuva localizada. Devido à nebulosidade e a chuva as temperaturas estarão mais amenas no sul do Sudeste e do Centro-Oeste e no PR. Entre o CE, PI e o MA um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro entre o Atlântico e o nordeste da Região Nordeste favorece a atividade convectiva nos estados citados e de forma localizada choverá forte com acumulados de chuva significativos. No decorrer dos próximos dias o canal de umidade se deslocar mais norte, com isso, a condição de chuva e de acumulados de chuva estará mais concentrada sobre o norte do RJ, o ES e o leste de MG e região da Zona da Mata Mineira. Já entre o leste e nordeste de SP, centro-sul do RJ e o sul mineiro o tempo ficará instável com períodos de chuva isolada. Este canal de umidade atuará no decorrer da semana mantendo a condição de chuva nas áreas citadas. Em grande parte do Sul e leste do Nordeste do país o tempo estará estável com sol e poucas nuvens. Nas demais áreas do país a termodinâmica e a difluência em altitude provocarão pancadas de chuva típicas desta época do ano. Em 24h os modelos de previsão de tempo ETA20 e GFS não estão concordando exatamente com o posicionamento da ZCAS, o GFS a mostra um pouco mais a sul e traz acumulados de chuva mais significativos entre o sul de MG, áreas da Serra da Mantiqueira e do RJ, no decorrer dos próximos dias tais modelos não apresentam diferenças significativas.

Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal e Naiane Araujo

